

Prevalência de Infecções Sexualmente Transmissíveis em Idosos no Brasil

Letícia Viana Rubens Couto Alves ; Larissa Veras Menezes; Isabella Sequetto Terror;
Jéssica Cordeiro Paiva; Jéssica Lopes Munhoz; Victor Faria de Oliveira.
Discentes do curso de Medicina da UNIGRANRIO
Membros da Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia da Unigranrio - LIAGO



Introdução

A saúde sexual é compreendida como bem-estar físico, emocional, mental e social relacionado à sexualidade, livre de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e de outros aspectos. Em 2019, no Brasil, o uso de preservativo nas relações sexuais foi menor nos grupos de idade mais avançada, sendo apenas 11,6% das pessoas com mais de 60 anos. Os idosos passaram a fazer parte do grupo de risco de Infecção do vírus da imunodeficiência humana ou do diagnóstico da AIDS em estado avançado devido à invisibilidade da sexualidade do idoso, o fim da idade reprodutiva e o estereótipo imposto pela sociedade perante esse público, como o preconceito e a falta de promoção e prevenção pelos próprios profissionais de saúde. Esses são dados preocupantes, pois o uso de preservativo é considerado um método eficaz para a redução da transmissão de IST e cabe à saúde pública promover educação em saúde e campanhas para o controle dessas infecções.

Objetivos

Identificar a prevalência das principais IST na população idosa no Brasil e o perfil sociodemográfico desse grupo.

Material e Métodos

O trabalho compreende o rastreamento de ISTs em idosos a partir dos dados avaliados a partir da Plataforma do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) do período captado entre 2017 e 2021, e base de dados utilizados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), dando relevância a homens e mulheres acometidos pelas principais ISTs na população idosa.

Resultados

No período analisado, foram identificados 4666 casos de Aids no Brasil entre 65 e 79 anos, sendo 2942 casos masculinos e 1794 casos femininos, já na faixa etária de 80 anos ou mais, observa-se 226 casos masculinos e 139 femininos, representando ao todo 2,95% da população. Em relação à sífilis, tem-se que dentre as pessoas de 65 anos ou mais, 18198 homens e 11943 mulheres foram infectadas totalizando 4,85% do total. Nota-se que são menos prevalentes em mulheres, o que pode ser coincidente com o fato destas procurarem mais o serviço de saúde, e assim, o incentivo à população masculina em buscar o serviço médico, iria possibilitar também o tratamento mais efetivo da população idosa. Ressalta-se ainda, que seria interessante ter informação sobre as demais ISTs, para que fosse possível traçar melhores estratégias de prevenção em saúde.

Resultados

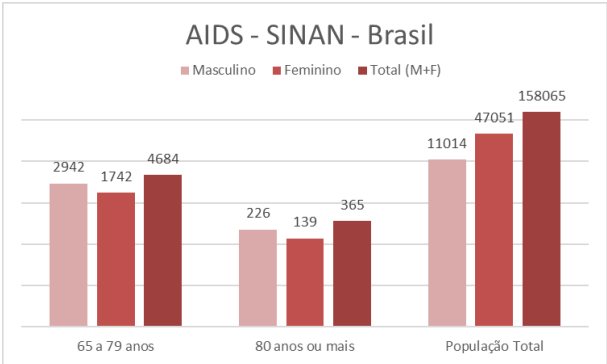


Gráfico 1: Número de casos de AIDS notificados no SINAN segundo a faixa etária e sexo.

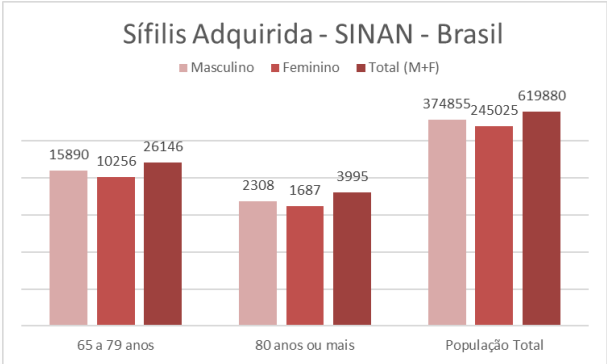


Gráfico 2: Número de casos de sífilis adquirida notificados no SINAN segundo a faixa etária e sexo.

Conclusão

Tendo em vista aos avanços da medicina nas últimas décadas, que possibilitaram o advento de melhores tratamentos, como métodos de reposição hormonal, tratamento para impotência sexual e métodos menos incapacitantes de tratamento de comorbidades, entende-se que, assim como há conscientização devido novos métodos de tratamentos e valorização da terceira idade, se faz necessário conscientização por meio de propagandas públicas acerca do uso de preservativos e demais estratégias de prevenção nesta faixa etária. Além disso, cabe aos profissionais de saúde atenção a esse tema, não apenas na prevenção mas também no diagnóstico precoce da doença.

Palavras-chave: Sexualidade; Idosos; IST,

Referências

- BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde- DATASUS. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 18/04/2022
- BRASIL. Ministério da Economia. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Pesquisa Nacional de Saúde 2019: acidentes, violências, doenças transmissíveis, atividade sexual, características do trabalho e apoio social: Brasil / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.101 p. ISBN 978-65-87201-61-0. Acesso em: 15/04/2022.
- Dornelas, Jader et al. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2015, v. 20, n. 12. Acesso em: 24/04/2022.
- Fonseca, Amanda Bahia; Batista, Maria Aline Souza; Santana, Ramiro Rodrigues Coni. Diagnóstico tardio de HIV na terceira idade: uma análise de reportagens veiculadas na mídia. Rev. Psicol., Divers. Saúde; 9(1): 24-34, Março 2020. Ilus. Acesso em: 15/04/2022.
- Monte, Camila et al. Idosos frente a infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão integrativa. Brazilian Journal of Health Review. 2021. Acesso em: 18/04/2022.
- Organização Mundial da Saúde (2015). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Departamento de Saúde Coletiva. UFRGS/DESCOL (Tradução e publicação 2020). Saúde Sexual, Direitos Humanos e a Lei. Porto Alegre: UFRGS, 2020. p. 88: il. ISBN 978-65-86232-36-3. Acesso em: 15/04/2022.

